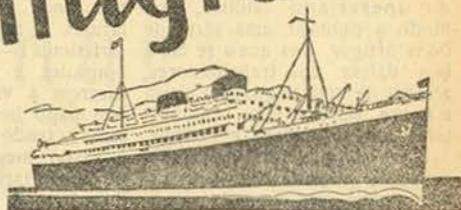




O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Districto de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e Impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

Pessoal do Norte

Excedeu toda a expectativa os resultados colhidos com o envio deste jornal, aos associados do Sindicato congénere do Porto, para efeitos de assinatura.

Apenas três ou quatro camaradas nos devolveram o exemplar remetido, pelo que os outros que não procederam a essa devolução, ficam considerados assinantes.

Fôz, portanto, um êxito completo, que vem afirmar quanto a classe do Norte se esforça por desenvolver e educar, com um sentido nobre de colaboração e justiça.

Aqueles que, não pretendendo ser assinantes, não devolveram ainda o jornal enviado, rogamos o favor de o fazerem o mais rapidamente possível, para evitar despesas e trabalhos de expediente, o que muito agradecemos.

Biblioteca

A direcção no louvável intuito de enriquecer a Biblioteca Sindical, que ao presente conta com 450 volumes, adquiriu no mês findo, na «Feira do Livro», os exemplares que lhe faltavam para possuir a colecção completa de Eça de Queiroz, gloria imorredoura da nossa lettras.

Nos outros anos, se fôr possível, completar-se-ão as restantes colecções de clássicos portugueses, dos quais já possuímos alguns livros.

A colecção de Eça de Queiroz é constituída pelos seguintes volumes, que estão desde já à disposição dos associados:

- O Crime do Padre Amaro;
- O Primo Basílio;
- O Mandarim;
- Os Maias (2 volumes);
- A Reliquia;
- Correspondência de Fradique Mendes;
- A Ilustre Casa de Ramires;
- A Cidade e as Serras;
- Provas Barbaras;
- Cantos;
- Cartas de Inglaterra;
- Cartas Familiares;
- Ecos de Paris;
- Notas Contemporâneas;
- Últimas Páginas;
- As Minas de Salomão;
- A Capital;
- Alves & C.ª;
- Conde de Abranches.

A montagem da secção do Funchal e a emigração para Curaçao

Prosseguem activamente os trabalhos preliminares para a organização da secção do nosso Sindicato Nacional, no Funchal.

Está nomeado delegado para dirigir os assuntos inerentes àquele fim, o nosso colega Luiz Rodrigues Junior, profissional de assistência ao emigrante dos mais distintos e cultos, que com uma abnegação e vontade dignas dos maiores encómios, tem dedicado à organização e defesa dos seus colegas e conterrâneos, o mais devoto carinho.

Tudo se conjuga para que a desagradável situação do pessoal de assistência ao emigrante do Funchal tenha uma solução rápida e satisfatória, a qual se deverá verificar dentro de muito pouco tempo.

As diligências já levadas a cabo pela direcção do nosso Sindicato, que este mensário tem posto em relêvo com o desenvolvimento merecido, tiveram já o condão de agitar os meios marítimos do Funchal, muito especialmente nas entidades interessadas na emigração portuguesa para a Ilha Curaçao.

É prova disso o extenso artigo publicado pelo importante jornal *O Comércio do Funchal*, na sua primeira página, no qual se chama a atenção do Ex.º Sr. Ministro do Interior para o assunto, atrevidamente na íntegra o artigo inserto no nosso número de 1 de Maio.

Os nossos agradecimentos ao prestigioso semanário funchalense, que tão expontaneamente pôs as suas colunas ao serviço de uma causa justa e nobre.

Da sua acção devem resultar grandes benefícios para a consecução das nossas aspirações, dado que *O Comércio do Funchal*, gosa no meio um prestígio e reputação muito importantes.

Os nossos repetidos agradecimentos.

Queremos ainda, nesta desagradável questão, marcar um ponto muito importante, não vá algum espírito maligno deturpar as nossas intenções, desviando-as para um campo diferente.

(Continua na 4.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

BARRA FORA...

A palestra do Dr. Albino Tavares de Almeida

O Ex.º Sr. Dr. Albino Tavares de Almeida, inspector médico dos serviços de emigração, técnico distinto e funcionário de uma delicadeza e afabilidade, que em cada subordinado tem um amigo e um admirador, pronunciou, no passado dia 13 de Junho, uma palestra, a 3.ª da série organizada por esta direcção, que resultou numa lição brilhante, escutada por todos com o maior prazer e atenção.

Porque desejamos inseri-la o mais exactamente possível, reservamos para o próximo número a sua publicação, visto que neste não contamos com o espaço necessário.

Apresentando ao ilustre médico as nossas desculpas por esta falta, queremos manifestar-lhe publicamente o nosso mais sincero e decidido agradecimento pela sua lição, altamente proveitosa e notável sob todos os aspectos.

Esclarecendo

Para pôr as cousas no seu devido pé, servindo ao mesmo tempo de prevenção, declaramos que todas as informações que têm servido de base à reclamação, apresentada já a quem de direito, do que se está passando com a emigração portuguesa para a Ilha Curaçao, não nos foram dadas pelo nosso camarada do Funchal, Luiz Rodrigues Júnior, mas sim colhidas directamente, na própria origem pelos directores deste Sindicato, nas constantes viagens que fazem ao Funchal.

Esta declaração faz-se, por sabermos que se está esforçando ou se pensa pôr em prática, uma tentativa de perseguição àquele colega, escolhido pela direcção como seu delegado na organização da Secção deste Sindicato, no Funchal.

Não estamos dispostos a tolerar que alguém sofra prejuizos por feitos que não foram praticados por ele, e que se o fôsem não o deslustraria, nem desonrava.

Se pretendem atingir este Sindicato Nacional, dificultando a sua expansão, e torcer-lhe a honesta directrix que traçou, com os olhos postos num ideal mais elevado que o do dinheiro — então responderemos que sabemos perfeitamente a quem recorrer para acabar rapidamente com tão baixas manobras.

Verdades eloquentes

Inaugurou-se a Caixa de Previdência do Sindicato da Indústria de Panificação

O nosso colega *O Trabalhador*, órgão católico defensor do operariado católico, tem vindo a publicar uma série de bons artigos, nos quais se faz a boa defesa dos trabalhadores, através de uma linguagem altiva e nobre, sempre com o nobilitante fim de educar e instruir.

É uma leitura que agrada sem reservas, a todos os trabalhadores são, porque nela se encontra resposta a perguntas que todos fazemos intimamente, respostas dadas com desassombro e coragem, que justo é exaltar.

No seu número 99, de 1 de Junho, *O Trabalhador*, sob o título *Não nos podemos conformar*, a propósito da organização patronal da indústria de fiação e tecidos de algodão, publica um extenso artigo de defesa dos trabalhadores daquele ramo, que não publicamos na íntegra por absoluta falta de espaço, mas do qual transcrevemos alguns períodos:

«O «Mandamento novo» que Jesus-Operário, na véspera da sua morte, nos legou, de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou a nós, não o queremos esquecer nem desprezar. Nas páginas deste jornal poder-se-á encontrar arrojada defesa dos operários: nunca se encontrarão excitações à revolta, ao ódio ou ao simples despeito. Se defendemos, com vigorosa ousadia, a Justiça, nunca deixamos de pregar a Caridade mesmo para com aqueles cujos actos merecem a nossa mais indignada reprovação».

Citando os despachos do Ex.^{mo} Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, em que foram aprovados os salários mínimos para o pessoal da indústria de fiação, diz depois *O Trabalhador*:

«Ainda temos bem presente a oposição tenaz que os senhores industriais moveram a estes justíssimos e benévolos Despachos: — despedimentos em massa, violências, ameaças! Pretendia-se criar aos operários uma situação insustentável, com o fito de os levar a eles próprios, pedirem a revogação daquelas disposições».

Em seguida vem a história da fiscalização sobre o cumprimento destes despachos e os incidentes que levantaram, dizendo:

«E os sindicatos? Sobre eles exerce-se a maior vigilância e, por vezes, a opressão. Os dirigentes sindicais são «conversados»; se a «conversa» não dá resultado, ameaçados; se a ameaça não intimida, denunciados como perigosos, etc.

Conhecemos casos lamentáveis! Não exageramos! Os operá-

rios enviam-nos as suas queixas, mas sempre com o pedido de, por amor de Deus, não revelarmos o seu nome. Alguns — raríssimos! — que têm tido a honradez e a hombridade de dizerem a verdade aos fiscais, tem pago bem cara a sua «ousadia», tendo de mudar de terra e passar meses de fome, antes de encontrarem de novo trabalho. Já aqui fizemos um apelo aos patrões católicos — apelo que foi publicado noutros jornais e, no nosso, repetidas vezes — no sentido de se oferecerem a aceitar um ou mais operários dos que, por terem dito a verdade, fôssem despedidos. Nem um só patrão respondeu, porque todos estão de acordo em exercer sobre os seus operários a mesma opressão ameaçadora.

Isto não pode continuar assim e estamos certos de que esta nossa denúncia alguma coisa há-de fazer».

E depois esta tirada final:

«Reprovamos a luta de classes, condenamos qualquer «acção directa», mas não podemos conformar-nos com as injustiças nem com as expoliações. E não nos podemos sobretudo conformar, quando isto é feito por patrões que se dizem católicos, que, se fôr preciso, têm entronizado o Sagrado Coração de Jesus à entrada das suas fábricas, que fazem peregrinações à frente dos seus operários, que mandam guardar um minuto de recolhimento em Sexta-Feira Santa, etc., etc.

A sua religião é um escárnio, a sua atitude, uma afronta. Nós os denunciámos, nós os acusámos perante o tribunal dos homens, diante do tribunal de Deus».

Aconselhamos os nossos leitores a ler *O Trabalhador* jornal que se impõe pela sã orientação dos seus dirigentes.

Sindicato

Resumo do movimento de Caixa no mês de Maio de 1938

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior	2.910\$05
Cotas	2.750\$00
Órgão de Imprensa	30\$00
Rendas	255\$00
Despesas Gerais	255\$20
Telefone	7\$50
Total	5.977\$75
	CRÉDITO
Órgão de Imprensa	275\$00
Rendas	381\$70
Despesas Gerais	502\$60
Bibliotecas	11\$50
Utilitários	1.435\$00
Expediente	69\$90
Mobiliário	1.635\$10
Empregados	1.060\$00
	5.582\$40
Saldo para Junho	395\$35
Total	5.977\$75

No mês passado inaugurou-se a Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa.

A cerimónia realizou-se no Instituto Nacional do Trabalho, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Frederico Macedo dos Santos, pronunciando o presidente da direcção da Caixa, Sr. Amadeu Paulo Esteves, que também é o presidente do Grémio dos Industriais, um brilhante discurso, do qual extrairmos esta importante passagem:

São por demais conhecidas a finalidade e razão de ser das Caixas Sindicais de Previdência, criadas ao abrigo do Estatuto do Trabalho Nacional, da lei 1.884 e do decreto 25.935, que poderemos considerar talvez os mais belos documentos jurídicos da Revolução Nacional.

Impregnados todos do mais amplo espírito cristão procuram realizar e realizam o que a revolução de 89, a democracia do século passado, e agora os regimes pretensamente mais avançados nunca se propuzeram, e quando propuzessem nunca conseguiriam: — a verdadeira igualdade e fraternidade, que só podem ser reais e certas quando baseadas no respeito pela natureza humana, pela sua dignidade espiritual e moral e no reconhecimento de todas as actividades legítimas têm igual valor social, e consequentemente igual protecção e amparo na lei.

Agora não se deslumbra uma classe com prejuízo doutras; a todas se reconhece a sua utilidade e necessidade, e entre todas as formas de actividade se verifica uma comunhão de interesses, e uma interdependência que a todas valoriza e para todas procura igual protecção do Estado.

Bem dolorosas lições do passado, e não menos amargas experiências presentes de nações menos felizes do que a nossa, bastarão talvez para nos terem já convencido de que não há utopia nem exagero no que acaba de ser dito.

A devoção dos propósitos governativos e a excelência das leis, por si só não bastam, para criar estados de consciência, e dar obra duradoura e fecunda. É indispensável que os homens chamados a realizá-las e os que são directo alvo delas as não inutilizem por falta de esforço, sinceridade e boa-fé. É necessário que todos reconheçam justiça não só quando lhes interessam, mas também quando interessam aos outros. É forçoso o perfeito equilíbrio entre o Direito e o Dever.

As entidades patronais que

sentem o orgulho da sua dignidade pessoal devemabençoar os sacrifícios — se é sacrifício dar a outrem o que é justo — com que contribuem para a dignificação de outras pessoas.

Os que se ufanam do esforço do seu braço e têm a consciência da utilidade social do seu suor não haverão de esquecer-se de que só o trabalho leal, disciplinado e produtivo tem jús a ser reconhecido como autêntico valor na economia da Nação.

Para além disto e contra isto só pode haver inconsciência, orgulho exagerado e traição.

Com isto veremos despontar uma nova era de paz e justiça porque todos, mesmo lutando, mesmo subindo, se sentem no seu lugar.

Reconhecidos e garantidos a utilidade social do trabalho e os direitos dos trabalhadores no presente e no futuro, certos estes de que hoje e amanhã, na saúde e na doença, na invalidez e na velhice e até para além da campa as suas mãos calosas, ou mesmo já mirradas ganham e abençoam o pão dos filhos, o homem tornar-se-á o verdadeiro centro da família, o único chefe dela, o objecto da veneração e amor dos seus.

Acabará talvez esta inversão lastimável de actividades de a perspectiva de uma vida sem futuro e sem previdência provocam.

A mulher regressará ao lar, a criança ao colo da mãe, e o homem à sua dignidade. Então haverá gósto em ter um lar. Então haverá paz e respeito nas famílias, consequentemente ordem e progresso na sociedade.

Ver isto, constatar isto, eis o único prémio digno da magnitude do esforço, da dedicação sem limites com que os chefes trabalham em proveito de nós todos e da Pátria.

Movimento de pessoal

Por despacho do Ex.^{mo} Sr. Director da P. V. D. E., exarado em requerimentos que os interessados lhe dirigiram, foi autorizada a transferência do enfermeiro Manuel Freixo, do quadro de Lisboa para o do Porto, por troca com o enfermeiro Arnaldo da Fonseca.

Também foi transferido para o quadro de ajudantes de enfermagem de Lisboa, por conveniência de serviço, um ajudante do Porto.

Foi também levantada a suspensão ao enfermeiro Manuel Lopes, que entra imediatamente ao serviço.

Uma festa portuguesa no alto mar

Queremos registrar aqui nas nossas colunas, a descrição de uma brilhante festa nacionalista, levada a efeito pelo pessoal português de assistência ao emigrante a bordo do vapor alemão «Monte Sarmiento», para que se saiba como este punhado de portugueses, integrado na organização corporativa, para eles sintetizada no seu Sindicato Nacional, cumpre o seu dever de bons patriotas.

O relato é feito por um dedicado associado, o sr. Júlio Correia Felix, um dos organizadores da festa, na qual foi descerrado o retrato do Dr. Oliveira Salazar, e pronunciadas palavras que muito sensibilizaram o nosso nacionalismo.

A Festa

Os empregados da Assistência aos Emigrantes em viagem a bordo do *Monte Sarmiento*, tiveram a iniciativa de em conjunto, com os srs. passageiros, Portugueses e Brasileiros, comemorar festivamente o 12.º aniversário da inesquecível data de 28 de Maio 1920. Organizou-se uma comissão dos Ex.^{mos} Srs. passageiros, que gostosamente anuíram à nossa iniciativa, prontificando-se a grande maioria deles a subscrever com os seus nomes e fundos necessários afim de se poder realizar, a sessão solene e Porto de Honra bem como o descerramento da fotografia do Ilustríssimo Chefe do Governo, Dr. António d'Oliveira Salazar. A comissão de festas, avistou-se com o Ex.^{mo} Sr. Doutor Costa Ferreira, que a bordo do *Monte Sarmiento* vem desempenhando as funções de delegado do Governo Português e médico inspector da Assistência aos Emigrantes portugueses.

O Sr. Doutor Costa Ferreira, ficou imensamente grato à digníssima comissão pela ideia de se comemorar a gloriosa data do Estado Novo e imediatamente, pediu à comissão para se avistar e convidar o Ex.^{mo} Sr. W. Wille digníssimo comandante do navio *Monte Sarmiento*.

A comissão então dirigiu-se ao Ex.^{mo} Sr. W. Wille e pediu autorização para se realizar a festa e também para convidar sua Ex.^a a presidir à sessão solene e Porto de honra.

Sua Ex.^a o capitão W. Wille, aceitou de muito bom grado e

Como foi comemorado o 28 de Maio, a bordo do «Monte Sarmiento»

combinou com a comissão, a hora em que devia realizar-se a solenidade.

Ficou elaborado o programa seguinte:

As 7,30 horas — Santa Missa celebrada pelo o reverendo padre José Alves dos Santos e ajudado por um irmão leigo alemão.

As 8 horas — arvorar da bandeira no topo do mastro da proa.

As 17 horas — abertura da sessão solene.

As 18 horas — descerramento da fotografia do ilustre presidente do Governo de Portugal, Dr. António de Oliveira Salazar.

As 18,15 horas — Porto de honra.

O programa acima descrito em nada foi alterado; cumpriu-se à risca.

Vários pormenores sobre a solenidade.

Dia 28 de Maio, às 12,30 horas.

É a hora em que os Srs. passageiros começam a dar entrada nas salas de jantar.

Causou uma boa impressão nos Srs. passageiros, a entrada inesperada dos Ex.^{mos} Srs., Capitão W. Wille e do Sr. Doutor Costa Ferreira, que tomaram assento, numa cabeceira de uma das mesas dos Srs. passageiros portugueses e Brasileiros. Começa-se a refeição e suas Ex.^{as} foram servidas da mesma refeição dos Srs. passageiros e foram igualmente atendidos pelo pessoal da Assistência aos Emigrantes — comendo comida portuguesa — e manipulada por cozinheiro português.

A mesa de honra era presidida por suas Ex.^{as} o capitão W. Wille e ajudado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Costa Ferreira.

Após aberta a sessão solene o Ex.^{mo} Sr. Dr. Costa Ferreira, leu o significado da festa de 28 de Maio enaltecendo o ilustre Governo de Portugal que com a passagem do 12.º ano, completou o Estado Novo, mais uma

glória que todo o bom patriota português se deve orgulhar existirem em Portugal, vultos nobres e ilustres, como suas Ex.^{as} o venerando chefe do Estado General Oscar Carmona e o grande catedrático Dr. António Oliveira Salazar, sendo muito ovacionados.

Seguiu-se o reverendo José Alves dos Santos, que enalteceu a briosa nação portuguesa e o ilustre Governo do Estado Novo, pedindo a Deus nas suas missas e orações a continuação de graças do Estado Novo; felicitou os nobres governos de Portugal e do Brasil e brindou na pessoa do Ex.^{mo} capitão W. Wille, a Alemanha.

Seguiram-se vários oradores, entre os quais se destacava o Ex.^{mo} Senhor José Catarino Ferrão, que fez e bem, um brilhante discurso sobre a solenidade e falando o orador nas dificuldades, que o Estado Novo veio encontrar quando da sua posse há 12 anos. As dificuldades que o governo encontrou, a desordem em todo o território da República Portuguesa, a desorganização social, as grandes obras que o Estado Novo tem feito, como os Bairros Sociais, a inauguração do novo Arsenal do Alfeite, a conclusão da primeira parte da nova marinha de guerra portuguesa, a boa disposição das estradas de Portugal, etc., etc.

Falou ainda da criação em Portugal da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa e da Brigada Naval em que todos têm concorrido, com lealdade e patriotismo.

O Ex.^{mo} Senhor José Catarino Ferrão, foi muito felicitado e ovacionado.

Foram dados muitos vivas ao General Carmona, a Salazar, ao Brasil e a Getúlio Vargas.

São 18 horas, por detrás da cabeceira da mesa de honra, na parede de fundo, encontra-se a bandeira alemã abraçada à nossa querida bandeira portuguesa.

Subiram acima de cadeiras duas gentis meninas.

A da esquerda para a direita Flávia Oliveira Costa, de 8 anos de idade, filha da senhora D. Célia Oliveira Costa e do sr. José Araújo Oliveira Costa, a menina Maria Esperança, de 8 anos de idade, filha da senhora D. Angelina de Jesus e do sr. Ermo de Jesus.

As duas interessantes crianças, descerraram a fotografia do Dr. António Oliveira Salazar, irrompendo a numerosa assistência, com imensos aplausos, começando nesse mesmo momento a ser servido o Porto de Honra, o qual foi servido, por o pessoal de Assistência aos Emigrantes e coadjuvado por pessoal alemão. Brindou-se pelos governos de Portugal, Brasil, Alemanha, Itália e Espanha, sendo sempre muito aplaudidos todos os países amigos de Portugal.

Enquanto se serviu o Porto de Honra a orquestra executou várias canções e trechos de música portuguesa, sendo muito aplaudidas as nossas canções.

Às 21 horas começou um grandioso baile das festas do Equador e unindo-se esse baile à data gloriosa de 28 de Maio, dançou-se até de madrugada animadamente.

Bordo do «Monte Sarmiento» em alto mar 28 de Maio de 1938 em viagem de retorno do Sul América.

A comissão de Festas enviou um telegrama a S. Ex.^{as} Senhores Presidentes da República e do Conselho de Portugal, felicitando a comemoração do 28 de Maio, em nome dos Ex.^{mos} passageiros Portugueses e Brasileiros.

Colectivamente o Pessoal de Assistência ao Emigrante Português, enviou, dois telegramas, um a S. Ex.^a Presidente da República Portuguesa e outro a S. Ex.^a o Presidente do Conselho de Portugal, com o seguinte teor: Pessoal de Assistência aos Emigrantes em viagem no *Monte Sarmiento* em comemoração 28 Maio saudam os Excelentíssimos senhores Presidente da R. e Conselho.

Pagam os justos pelos pecadores

A classe dos Empregados da Assistência aos Emigrantes, a verdadeira classe, composta na sua maioria de honestos e leais trabalhadores, foi antes da organização do actual Sindicato Nacional, um vasadouro de elementos que para ela vieram sem competência para nela ingressarem.

Não lhes torno a culpa aos que nesta profissão procuraram um meio de honestamente ganharem o pão, torno-a sim aqueles que dentro das agências de navegação, que para atenderem aos pedidos dos amigos e conhecidos, tudo aceitavam como bom, e por isso hoje as companhias que representam sofrem as consequências dos erros passados.

Na nossa classe, muitos há, que falhados nas suas profissões, vieram ingressar na profissão marítima e tiraram uma cédula, por ouvirem dizer que os marítimos vivem na abundância.

E é por causa disso, que muitos nos dizem que os marítimos vivem bem, aqueles que desconhecem a vida do mar, mal pensam as vicissitudes que por cá se passam.

A classe dos empregados da assistência ao emigrante em navios estrangeiros, vai colhendo o fruto da sua organização, mas precisa instruir-se e educar-se para bem desempenhar a sua missão.

É preciso ver, que os emigrantes actuais são pessoas que já sabem sentar-se a uma mesa, e mesmo que o não soubessem o nosso dever era ensinar-lhes, trata-los com carinho e delicadeza, ensinar-lhe como devem vir para a mesa, para que não nos envergonhem onde se encontram emigrantes de outras nacionalidades.

Com os nossos colegas devemos ser leais e sinceros, evitando discussões e ditos que só nos relaxam aos olhos dos nossos camaradas estrangeiros.

Se assim procedermos ficaremos bem vistos perante os nossos superiores, caso contrário passaremos por indesejáveis, e passamos a não nos ligarem importância alguma.

Eu sei que há indivíduos que nunca deveriam ter pertencido a nossa organização, que nos deixam ficar mal em toda a parte, são eles, quando sentados à mesa que se comparam em dizer palavras obscenas deante dos seus companheiros, principalmente quando se encontram camaradas do sexo feminino, são eles que trocam palavras equívocas com as passageiras, que não acatam as ordens que o chefe de serviço lhe dá, que só têm obrigação de servirem os emigrantes portugueses, mas quando vem algum estrangeiro bem engravatado, são os pri-

Escala de Vapores

durante o mês de Julho de 1938

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
2	— Anselm	Alcantara	Toca no Porto
5	— Hig. Princess	"	"
6	— Monte Sarmiento	"	"
11	— Aurigni	"	Toca no Porto
12	— Asturias	"	"
13	— General S. Martin	Rocha	Toca no Porto
19	— Hig. Brigade	Alcantara	Toca no Porto
20	— Monte Olivia	"	"
21	— Vulcania	Rocha	"
25	— Arlanza	"	"
26	— Belle Isle	Alcantara	Toca no Porto
27	— General Artigas	"	Toca no Porto
Total 12 navios			

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais	
2	— Monte Olivia	Alcantara	
3	— Vulcania	"	
5	— Jamaïque	Rocha	
8	— General Artigas	"	
9	— Arlanza	Alcantara	
10	— Hig. Patriot	Rocha	
10	— Massilia	Alcantara	
15	— Monte Pascoal	"	
15	— Alcantara	Alcantara	
17	— Saturnia	"	
20	— Groix	"	
21	— Antonio Delfino	"	
22	— Hilary	Rocha	
24	— Highland Monarch	"	
Total 14 navios			

A MONTAGEM DA SECÇÃO DO FUNCHAL

(Continuado da 1.ª pág.)

Esse ponto é a posição da companhia mineira contratadora dos portugueses, em toda esta questão.

Desde o início dos nossos trabalhos que temos posto acima de qualquer discussão a personalidade da companhia, visto que desde o primeiro momento, conhecemos os termos do contracto que os emigrantes assinam.

É um documento honesto, vantajoso para o emigrante, que não merece qualquer censura, e por isso sempre temos posto e continuaremos a pôr a tal companhia mineira americana, à margem de qualquer discussão.

O assunto resume-se com a agência de navegação, consignatária dos navios holandeses, transportadores dos emigrantes, entidade que em Lisboa requereu e obteve o despacho de isenção dos encargos de assistência.

Justiça a quem a merece.

meiros a usarem de salamaleques para os servirem, e outras coisas mais que nós muito bem conhecemos.

Pobre da nossa classe, que tem sido vasadouro de nulidades! Mas culpados somos nós, que ainda consentimos que indivíduos que não sabem o lugar que ocupam, andem no meio duma classe de honestos trabalhadores, precisamos depurá-la dos maus elementos, para alcançarmos tudo que de direito nos pertence! Mãos há obra.

Bernardino dos Santos

POSTO MÉDICO SINDICAL

Ácerca da proposta aprovada na última assembleia geral, da autoria do associado Sr. Alexandre Ramos, sobre a organização de um posto médico na sede, para o que foi nomeada uma comissão da qual fazia parte, escreveu este sr. à direcção a carta que a seguir publicamos, para conhecimento da classe.

Ao Sr. Presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do distrito de Lisboa.

Apresentei no última Assembleia Geral uma proposta para a criação de uma Sala de curativos ou Posto de Socorros neste Sindicato para uso dos sócios e de suas famílias. Naquela proposta pedia eu para que se fizessem convites aos agentes das Companhias de Navegação estrangeiras, principalmente, para aceitarem os nossos serviços. Porém, ultimamente, vim a saber que aqueles agentes mantêm contratos com companhias de Seguros tratando estas de todos os doentes e vítimas de acidentes de trabalho, facto este que inutiliza, só por si, a ideia da montagem de um Posto de Socorros pois que, se os recebessemos e tratássemos, daí adviria receita para a sua manutenção e pagamento do necessário material, medicamentos e artigos de penso.

Como o número de sócios é pequeno ascendendo a circunscrição de alguns serem sócios de Associações de Socorros Mútuos e de outros residirem em pontos diferentes e afastados da Sede deste Sindicato, cheguei à conclusão de que é impraticável a criação do referido Posto de Socorros, que apenas poderia aproveitar a um ou outro sócio ou pessoa de sua família o que nunca compensaria o dinheiro que se dispendesse.

Em virtude das razões expostas, peço-lhe que à futura Assembleia Geral faça saber os motivos porque àquela minha proposta não se pôde dar execução.

Alexandre Martins Ramos

N. R. — Este artigo já estava composto para entrar no nosso número anterior, mas a falta de espaço impediu-nos de fazer essa publicação.

CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Maio de 1938

	CONTAS	DÉBITO
	Saldo anterior	42.199\$79
Cotas		2.404\$80
Total		44.604\$59
	CRÉDITO	
Rendas	125\$00	
Expediente	5\$00	
Fundo de doença	648\$00	
Empregados	50\$00	
	828\$00	
Saldo para Maio	43.776\$59	
Total		44.604\$59